

PROJETO DE EXTENSÃO EM COMUNIDADE: ESTREITANDO AS RELAÇÕES ENTRE A INSTITUIÇÃO DE ENSINO E A COMUNIDADE

Nelma Ferreira da Silva

Graduada em Serviço Social pelo UNIFOR/MG
Pós-graduada em Instrumentalidade do Serviço Social pela
Faculdade de Educação da Serra de Espírito Santo/ES.
Supervisora de Estágio do Projeto de Extensão Serviço Social
em Comunidade pelo UNIFOR-MG
e-mail: nelmaferreirasilva@yahoo.com.br

Recebido em: 14/04/2015

Aprovado em: 02/09/2015

RESUMO

O presente artigo apresenta o relato da experiência em Supervisão de Estágio em Serviço Social, desenvolvido por meio do Projeto de Extensão do Centro Universitário de Formiga, o UNIFOR-MG, destinado ao estreitamento das relações entre a Instituição de Ensino e a comunidade, representado pelo bairro Industrial do município de Formiga - MG. O intuito do estágio naquele campo é de associar teoria e prática no trato das intervenções em comunidade. O objetivo do estudo foi buscar o entendimento do bairro periférico do município, onde a população possui dificuldade ao acesso das necessidades básicas. Por sua vez, percebem-se ainda as expressões da questão social e as mazelas que são trazidas pela comunidade. No referido estágio, realizado no ano 2012 com estagiários, e com a supervisora de campo, foram levantados dados pertinentes através de pesquisa empírica. Para o andamento desta, utilizaram-se alguns procedimentos metodológicos como a pesquisa bibliográfica, documental, qualitativa e quantitativa. Os instrumentos utilizados foram a coleta de dados através do questionário semiestruturado, a entrevista e a participação dos moradores no estudo. No entanto, o estudo, primeiramente, foi realizado para conhecer a história do surgimento daquele bairro, sua composição populacional e as mazelas que assolam aquela comunidade para melhor compreendê-la. O bairro Industrial é formado majoritariamente por famílias de baixa renda e com pouca qualificação profissional.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Instituição de Ensino. Comunidade.

COMMUNITY IN EXTENSION PROJECT: NARROWING RELATIONS BETWEEN A EDUCATIONAL INSTITUTION AND THE COMMUNITY

ABSTRACT

This paper presents a report of experience in na internship supervision in Social Work, developed through the Extension Project of Centro Universitário de Formiga, UNIFOR-MG, about the strengthening of relations between the Institution of Education and the community, represented by a industrial neighborhood of Formiga - MG. The view of the stage in that field is to link theory and practice in dealing with community interventions. The aim was to seek the understanding of the outlying district of the city, where the population has difficulty to access

their basic needs. In turn, was noticed the expression of social issues and the problems that are brought by the community. In that stage performed in the year of 2012 with interns, along with a field supervisor, relevant data were collected through empirical research. For the progress of this, were used some methodological procedures such as bibliographical, documentary, qualitative and quantitative research. The instruments used were data collected through semi-structured questionnaire, interview and participation of the residents in the study. However, the study at first had to know the history of the appearance of the neighborhood, its population composition and the problems that plague that community to have a better understanding of it. The Industrial neighborhood is made up mainly of low-income families with little professional training.

Keywords: Extension project. Educational institution. Community.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta relatos da experiência em Supervisão de Estágio em Serviço Social, que, apoiado no Projeto de Extensão do Centro Universitário de Formiga, UNIFOR-MG, começou a ser realizado no bairro Industrial, comunidade periférica do município de Formiga-MG. Foi de grande relevância a relação da Instituição de Ensino com a comunidade, pois permitiu observar as diversas expressões da questão social no município de Formiga/MG, além de realizar apontamentos importantes para a formação profissional dos acadêmicos de Serviço Social.

Ressalta-se que, no ambiente acadêmico, o Projeto de Extensão busca legitimar a interação entre os sujeitos, os alunos e o profissional de Serviço Social supervisor, devidamente envolvidos num projeto coletivo e de interação interdisciplinar com outros cursos do Centro Universitário de Formiga, com a rede socioassistencial do município e com a comunidade local. Forma-se, assim, o tripé representativo do universo do Projeto de Extensão: universidade, representada pelos profissionais em formação; população, representada pela comunidade local; e Políticas Públicas, representada pelos elementos da rede socioassistencial.

O estágio em campo naquela comunidade primava pelo estudo das expressões da questão social; o objetivo geral foi levantar dados estatísticos que comprovam o perfil socioeconômico das famílias residentes no bairro Industrial do município de Formiga-MG. Os objetivos específicos visavam a identificar que as famílias residentes no bairro acercam os seus direitos, e, posteriormente, apresentar aos alunos inseridos no campo de estágio a articulação entre a teoria e a prática, bem como contribuir para a criação de condições que possibilitassem aos moradores o conhecimento pleno dos seus direitos de cidadania, reforçando a sua capacidade de participação social.

O presente trabalho aponta momentos importantes, por meio de um breve relato de experiência de Supervisão de Estágio em Serviço Social, vivenciados no bairro Industrial,

durante o ano letivo de 2012, quando alunos e supervisor de campo levantaram dados sociais com o intuito de conhecer o histórico daquela comunidade e das famílias que nela residem.

2 A SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

A política social apontada como importante dimensão da democracia nas sociedades modernas está estreitamente ligada aos valores de igualdade e equidade. Estas integram um sistema de ações complexo que possibilita amenizar as desigualdades e o exercício pleno da cidadania.

O Assistente Social pode contribuir significativamente para os avanços sociais, apesar dos inúmeros obstáculos, no que tange à forma de inserção da comunidade na Política Social. A inserção nas políticas sociais é uma necessidade inerente a toda a população, contudo as comunidades periféricas requerem tal ação com maior urgência, por estarem imersas em um processo de exclusão.

É informação de domínio público que o Assistente Social deve estar capacitado sob o ponto de vista teórico, político e técnico. Assim, a atuação do Serviço Social nas comunidades periféricas perpassa por um conjunto de procedimentos específicos e normas práticas, tais como o mapeamento da comunidade, a realização de visitas domiciliares, entrevistas, elaboração de relatórios sociais, dentre outros, que diante da aplicação do conhecimento e método científicos, reproduzem diversas atividades e ações, alguns pontuais e outras de caráter continuado. Para que as ações aconteçam é importante que haja uma relação de confiança e de troca entre o profissional e a comunidade. Pautado nas competências do Serviço Social, como apregoa o Código de Ética do Assistente Social em seu Artigo 5º, pode-se afirmar que o Assistente Social busca efetivar suas intervenções nas relações sociais no cotidiano comunitário, por meio de uma ação global de cunho socioeducativo de prestação de serviços.

A Política Nacional de Estágio (PNE), elaborada pela ABEPSS, aponta, dentre seus princípios norteadores, que a realização do estágio curricular em Serviço Social deve respeitar o Código de Ética Profissional do Assistente Social, bem como ao Projeto Ético Político, e ainda primar pela preservação das dimensões importantes do processo formativo. A partir desse processo formativo colocado pela PNE, o projeto de extensão em comunidade abrange a articulação entre a formação e o exercício profissional, a parceria entre a instituição de ensino e a sociedade, além de proporcionar importantes dimensões de aprendizado que se articulam na construção do conhecimento, dimensões estas caracterizadas pelo Campo de Estágio, as Disciplinas Curriculares, a Supervisão Acadêmica e a Supervisão de Estágio.

Importante é salientar que teoria e prática devem formar uma unidade sólida, nesta perspectiva Yolanda Guerra coloca que:

O projeto profissional é um elemento de unidade entre teoria e prática. Sem esse elemento, ainda que nem sempre percebido pela consciência do profissional, a atuação na realidade carece de uma unidade, de elementos que possam homogeneizar determinados elementos da cultura e determinadas posturas profissionais conscientemente adotadas, diferenciando-as de ações sociais, voluntárias ou não. Ele é um elemento necessário, ainda que insuficiente, para que uma atividade se converta em práxis (GUERRA, 2007, p. 24).

A Supervisão de Estágio em Serviço Social faz parte do trabalho profissional, sempre vinculado ao Projeto Ético-Político, ao respeito ao Código de Ética e à Lei de Regulamentação da Profissão. Concebe-se assim o campo de estágio como um espaço afirmativo, que tem como matéria prima o processo de aprendizagem, que se fortalece mediante a intencionalidade, a orientação e acompanhamento sistemático e o ensino, o qual busca garantir ao aluno o desenvolvimento para além dos conhecimentos acadêmicos e também das competências profissionais, levando em conta a apropriação da realidade social observada, o encontro de possibilidades e o planejamento de estratégias de intervenção, lançando mão das políticas públicas existentes e de outros serviços, programas e projetos da rede socioassistencial disponível.

No espaço acadêmico, o estágio supervisionado visa à legitimação da interação entre o supervisor de campo, o campo de estágio e o aluno. O trabalho articulado nesse tripé é uma das competências do supervisor de estágio no processo de formação profissional, na materialização do projeto ético-político.

A experiência do estágio supervisionado é um significativo processo ensino-aprendizagem, tanto para o aluno quanto para o supervisor, quando têm a oportunidade de se aprofundarem no conhecimento acerca da realidade social observada, podendo realizar, coletivamente, reflexões importantes, estudos sociais e debates.

O estágio curricular em Serviço Social vincula-se ao processo de formação do assistente social e às condições efetivadas como requisito fundamental de sua formação profissional e acadêmica. É um dos elementos responsáveis pela aprendizagem da realidade social e profissional, bem como da articulação das dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa da profissão.

Assim, conclui-se que tal estágio é de fundamental importância no processo de aprendizagem e formação profissional, constitui o primeiro espaço de aproximação dos acadêmicos com a prática profissional.

Partindo, pois, desse pressuposto, o Projeto de Extensão em Comunidade do Centro Universitário tem como desafio identificar as diversas expressões da questão social, observadas nas comunidades periféricas do município de Formiga, possibilitando aos alunos do Curso de Serviço Social, inseridos nesse campo de estágio, articularem teoria e prática, buscando alternativas de intervenção, além de estreitarem os laços relacionais entre a Instituição de Ensino e a comunidade.

2.1 A Instituição de Ensino Superior

A história do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG) tem início em janeiro de 1963, com a criação da Fundação Universitária do Oeste de Minas. Como ocorre nas pequenas cidades, após a instalação de estruturas de ensino, Formiga se transformou em um grande centro urbano. Um dos principais fatores para a expansão de sua economia, cultura e sociedade, foi a construção da Universidade de Formiga, pode-se afirmar que a história da universidade é a história do povo formiguense.

Inspirado nos princípios e fins da educação nacional, o UNIFOR-MG, tem por missão:

Contribuir para o desenvolvimento regional, através das relações com o saber, formando cidadãos éticos e de competências múltiplas, gerando soluções criativas, fomentando a pesquisa e o desenvolvimento, inter-relacionando-se com a comunidade, promovendo o crescimento e a melhoria da qualidade de vida da comunidade na qual se insere (UNIFOR-MG).¹

No UNIFOR-MG, a Extensão apresenta-se como um processo educativo, cultural e científico, que se destina a desenvolver as relações entre a Instituição e a comunidade. Busca, assim, discutir e aprofundar um novo conceito de sala de aula que não se limita ao espaço físico da dimensão tradicional, mas que compreenda todos os espaços, dentro e fora do UNIFOR-MG, como exigência decorrente da própria prática. Dentre os diversos objetivos do Centro Universitário, destacamos os seguintes, que estão dispostos no Regulamento Interno de 2004:

- A reafirmação da extensão universitária como processo acadêmico indispensável à formação do aluno, à qualificação do corpo docente e ao intercâmbio com a sociedade;
- Oferecer ao estudante oportunidades de vivenciar experiências na sua área de formação profissional, além de propiciar o acesso a atividades que contribuam com

¹ Disponível em: <www.uniformg.edu.br>

a sua formação cultural e ética e com o desenvolvimento do senso crítico, da cidadania e da responsabilidade social;

- E ainda, propiciar à sociedade, por meio de Projetos de Extensão, da prestação de serviços e da participação em eventos culturais e artísticos, dentre outras atividades de extensão universitária, o acesso ao UNIFOR. Além de oferecer à sociedade estudos e pesquisas que possam contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida das pessoas.

3 O PROJETO DE EXTENSÃO COMO CAMPO DE ESTÁGIO

Sabe-se que entre os alunos do Curso de Serviço Social, encontram-se pessoas de diversas faixas etárias e uma predominância do gênero feminino. O perfil desses alunos espelha o do trabalhador brasileiro, que exerce atividade remunerada, perfazendo uma carga horária de, no mínimo, oito horas diárias, e assim a maioria dos alunos se dirige do trabalho para a sala de aula, diretamente. A realidade do aluno trabalhador tem apontado para algumas dificuldades no desempenho das atividades universitárias, pois quando se concilia a atividade profissional com as atividades acadêmicas, depara-se com o cansaço e algumas limitações na participação das atividades curriculares e extracurriculares exigidas pelo curso, constitutivos individuais a serem considerados, levando em conta a influência das condições socioeconômicas.

Na luta individual e grupal pelos privilégios sociais, o que a educação oferece mais que a oportunidade de adquirir uma formação em si melhor ou pior, é a ocasião de adquirir símbolos de 'status' que logo se valorizarão nos mercados de trabalho e de bem materiais e simbólicos (ENQUITA, 1995, p. 108).

O Projeto de Extensão em Comunidade do Centro Universitário de Formiga foi criado em 2 de agosto de 2010, com a aprovação da Coordenação do Curso de Serviço Social, tendo inicialmente focado suas ações nos bairros Maringá e Industrial, como retrocitado. O projeto prima o estudo das expressões da questão social da comunidade, traçando o perfil socioeconômico das famílias residentes nos bairros localizados nas áreas periféricas do município de Formiga-MG, através de um diagnóstico social realizado por meio de visitas domiciliares e da aplicação de um questionário específico para a obtenção dos dados pessoais, profissionais e sociais de cada grupo familiar da área pesquisada, firmado em atividades teóricas e práticas, utilizando os instrumentais pertinentes à atuação profissional.

Como elencamos o bairro Industrial para o presente estudo, a proposta de realização do Projeto de Extensão previa que o grupo de alunos estaria no referido bairro, quinzenalmente,

aos sábados. Aos domingos, aconteceria a elaboração dos respectivos relatórios e definição dos encaminhamentos à Rede Socioassistencial do município. O projeto previu também o acontecimento de no mínimo 2 (dois) encontros semanais, de alunos participantes e supervisora de campo, para a realização das devidas orientações, correções de relatórios, debates, estudo de casos e leituras de textos específicos.

A realização deste trabalho de extensão se justificou pelo interesse das Assistentes Sociais e dos acadêmicos do curso Serviço Social em conhecer as diversas expressões da questão social que assolam o município de Formiga/MG, acrescido à realidade dos estudantes, que, por serem trabalhadores, encontram dificuldades em exercer as atividades de estágio em horário comercial. A situação do acadêmico trabalhador e sua necessidade de maneiras alternativas de cumprimento do estágio curricular obrigatório são, hoje, uma questão crucial para a sociedade brasileira.

4 O BAIRRO ONDE SE DESENVOLVE O PROJETO DE EXTENSÃO

O Bairro Industrial, localizado às margens da MG-050, no município de Formiga-MG, foi um dos bairros onde o projeto de extensão foi desenvolvido, vez que foi o local escolhido para realização do presente estudo. Este foi criado a partir de uma realidade de desabrigamento ocorrida após uma grande enchente, há, aproximadamente, vinte e três anos, no bairro Recanto da Praia, às margens do rio Formiga, quando, famílias, que residiam no bairro inundado, perderam suas residências. A princípio, os moradores foram alojados no Parque de Exposições Agropecuárias de Formiga/MG, por um período de três meses. À época, por iniciativa do sargento do Tiro de Guerra, hoje Capitão Souza, em parceria com a Prefeitura Municipal. Efetuaram a doação de lotes para as famílias desabrigadas e, então, se iniciou a construção do bairro, denominado, primeiramente, de bairro São Francisco de Assis.

Nos primeiros dois anos, não havia iluminação pública e nem o abastecimento de água tratada. Para higiene pessoal e limpeza da casa, os moradores retiravam água em um córrego próximo. Já para alimentação, uma oficina próxima ao bairro que lhes fornecia água potável.

A mudança do nome do bairro ocorreu devido à construção de indústrias nas proximidades. Com o passar dos anos, surgiram novos moradores que ampliaram e modificaram a estrutura do local. Conforme observações, o bairro é afastado da área central do município, localizando-se do lado oposto à Rodovia. Para seu acesso não é oferecida a segurança adequada na travessia da rodovia (MG 050). Percebe-se que, ali, a construção de uma passarela é necessária, para que os moradores possam atravessar a rodovia, seja para acessar o

centro da cidade, seja no retorno às suas moradias, sem correrem os riscos oferecidos pela travessia.

Percebeu-se, ainda, na execução do trabalho de extensão a dificuldade na garantia dos direitos e necessidades básicas dos moradores, como o acesso à saúde, educação, lazer, transporte e pavimentação das ruas do bairro. Os moradores precisam se deslocar para o bairro mais próximo, do outro lado da rodovia, para acessarem esses serviços básicos.

5 METODOLOGIA

A metodologia é utilizada para apresentar os conceitos e técnicas no desenvolvimento do projeto, bem como fornecer diretrizes e orientações de como pesquisar para atingir resultados de confiabilidade. Neste projeto foi utilizada a metodologia de pesquisa empírica aleatória, através das vias qualitativas e quantitativas.

No primeiro momento, foi realizado o acolhimento das famílias com o supervisor e os estagiários; foram realizadas reuniões com os moradores do bairro para a apresentação da proposta do projeto de extensão em comunidade com o intuito de aproximar os alunos do curso de Serviço Social aos moradores do bairro local, e, assim, identificar o perfil socioeconômico e as mazelas sociais trazidas pela comunidade. Além disso, informar-lhes dos direitos sociais garantidos que eles possuem nas políticas públicas. Posteriormente, foram utilizados os instrumentos para a pesquisa.

De forma transparente, foram aplicados questionários semiestruturados à população para a coleta de dados com vistas a apresentar em forma estatística; entrevistas; relatório social elaborado pelos alunos sob a orientação do supervisor de campo; discussões com grupo de estagiários para melhor análise crítica da realidade social deste bairro; encaminhamentos efetuados à Rede Socioassistencial Municipal e o acompanhamento social de cada grupo familiar do bairro. Após essa etapa, foi realizada a classificação e conceituação dos casos através da construção dos resultados e apontamentos.

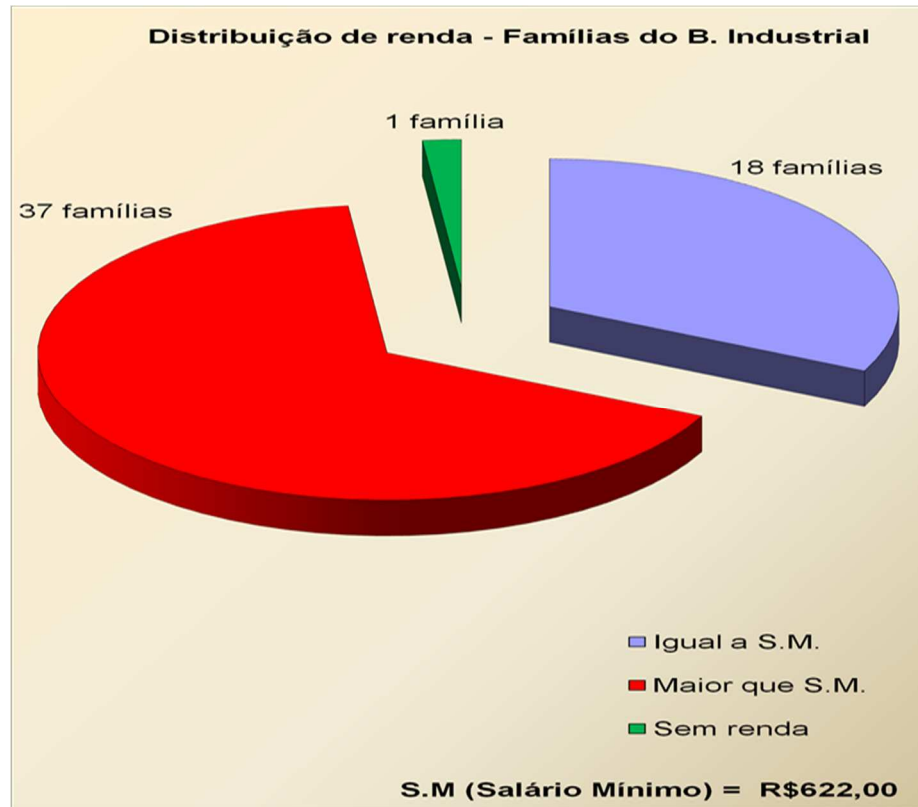
6 CONHECIMENTOS ACERCA DOS DIREITOS QUE POSSUI

Para a pesquisa, foram entrevistadas cinquenta e seis famílias. Na análise dos dados, foi possível perceber diversos conflitos e ausência de informações, no que tange ao conhecimento dos direitos de cidadania e de participação social. Desse total de famílias entrevistadas, 66,07% apresentam alguma limitação, desconhecimento e/ou dificuldade no acesso aos seus direitos. Faz-se importante ressaltar que 53,57% das famílias receberam atendimento e

acompanhamento social pelo projeto de extensão e em seguida foram encaminhadas aos equipamentos da Rede Socioassistencial do município de Formiga – MG.

7 APRESENTAÇÃO DOS GRÁFICOS (DADOS ESTATÍSTICOS)

Gráfico 1 - Renda familiar



Fonte: IPEX – UNIFOR-MG, 2012.

De acordo com o GRAF. 1, a situação da renda das famílias que residem no bairro é superior ao salário mínimo vigente. No que diz respeito à renda das famílias do bairro Industrial, de acordo com as entrevistas realizadas no período compreendido entre março e setembro de 2012, 66,07% das famílias possuem renda maior que o salário mínimo vigente; 32,14% das famílias possuem renda igual ao salário mínimo e apenas 1,78% não possui renda. Percebe-se que a situação financeira das famílias é satisfatória, mesmo residindo em bairro periférico; e ainda vale ressaltar, que a maioria das famílias possui trabalho informal, ou seja, sem carteira assinada. Contudo, não se pode afirmar que a renda é suficiente para suprir as necessidades básicas do lar, pois não foram sistematizados os dados de renda per capita.

Gráfico 2 - Escolaridade

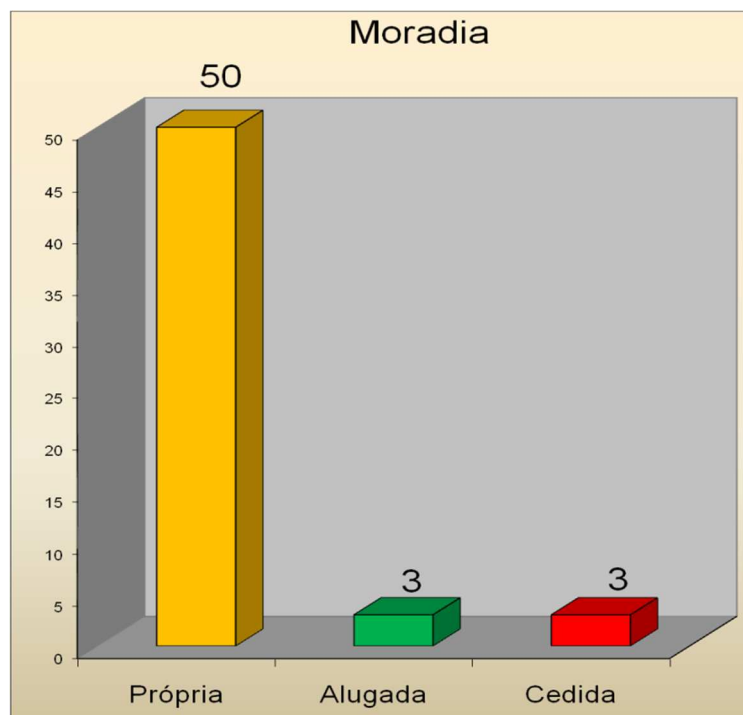


Fonte: IPEX - UNIFOR-MG, 2012.

Em análise, percebe-se que 41,05% dos moradores do bairro possuem Ensino Fundamental completo, mas não continuaram os estudos após a conclusão dessa etapa. Observa-se, ainda, que grande parte da população representada, ou seja, 32,42% possui ensino fundamental incompleto, ressalta-se que na entrevista realizada essas pessoas mencionaram ter deixado os estudos para atuarem no mercado de trabalho, muitas vezes, em trabalhos informais, ou seja, buscaram uma forma de sobrevivência. As motivações para o abandono do estudo e o ingresso precoce no mercado de trabalho, podem ser justificados pela não percepção da importância da conclusão dos estudos na consignação de um trabalho melhor. Isso leva a determinar a permanência dessa população em trabalho informais, que exigem grande esforço físico e proporcionam renda baixa.

Vale ressaltar também que o bairro em estudo não conta com escolas públicas e nem privadas. Os moradores buscam o ensino em outras localidades do município. Também foi relatado por entrevistados que a maioria dos moradores do bairro Industrial ainda quer aprimorar o conhecimento, para obter um emprego melhor e alcançar melhorias na condição e na qualidade melhor de vida através dos estudos.

Gráfico 3 - Moradia



Fonte: IPEX UNIFOR-MG, 2012.

Os dados referentes à moradia mostram que 89,29% das famílias que residem no bairro possuem o imóvel próprio, contando apenas com 5,36% famílias que residem em imóvel alugado; e outras 5,36%, em imóvel cedido. Percebe-se que os moradores, mesmo residindo em bairro periférico, enfrentam a falta de recursos para sanar as necessidades básicas das famílias. Mesmo sofrendo com a falta de infraestrutura, priorizam a aquisição da moradia como elemento essencial, pois a partir da doação dos terrenos no surgimento do bairro, a população local se esforçou, realmente, para construir suas residências e garantir o direito à moradia, princípio lógico da formação deste bairro.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a comunidade do Bairro Industrial é formada majoritariamente por famílias de baixa renda, em geral com pouca qualificação profissional. As atividades profissionais são em sua maioria transitórias e informais.

A proposta do Projeto de Extensão em Comunidade Coordenação do Curso de Serviço Social do UNIFOR-MG contemplou a extensão acadêmica e a investigação empírica. A investigação, que apontou o estudo científico, atendeu, metodologicamente, os requisitos acadêmicos na sua aplicação. O objetivo central foi pautado no conhecimento da realidade da comunidade periférica deste município, e alcançou êxito, além de apontar a importância deste

Projeto de Extensão, no qual o Serviço Social contribuiu para a articulação entre teoria e prática, identificando as expressões da questão social e as mazelas trazidas pelo bairro, além de orientar a comunidade pesquisada quanto à conquista dos serviços e espaços de relevância social e na garantia de seus direitos.

Neste estudo os estagiários compreenderam a realidade dos moradores do bairro Industrial e aprenderam a analisar as mazelas sociais de uma comunidade, conhecendo as demandas e identificando as peculiaridades de cada caso. Além disso, realizaram outras aquisições importantes e inerentes ao fazer profissional, pois conseguiram realizar discussões de caso, levantando reflexões e apontamentos interessantes, identificando os encaminhamentos necessários e elaborando relatórios técnicos, registros e outros trabalhos e atividades solicitadas para o alcance dos objetivos do estágio.

O Projeto de Extensão em Comunidade apresentou grande relevância na formação acadêmica dos alunos do curso Serviço Social, que realizando a pesquisa naquela Comunidade, puderam conhecer a realidade local, articulando teoria e prática.

Na comunidade, destaca-se a disseminação de informações relevantes que possibilitaram às famílias o conhecimento de seus direitos e a forma de acessá-los, mobilizando toda a comunidade a reivindicar os serviços básicos de infraestrutura e serviços prestados pela Rede Socioassistencial.

O Projeto de Extensão intenciona percorrer outros bairros, ampliando o conhecimento de outras expressões da questão social que atingem também outras comunidades do Município.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996.

BRASIL. **Código de ética profissional**: coletânea de leis e resoluções: assistente social: ética e direitos. 4. ed. Rio de Janeiro: CRESS, 2004.

BRASIL. **Lei de regulamentação da profissão n. 8.662/1993**: coletânea de leis e resoluções: assistente social: ética e direitos. 4. ed. Rio de Janeiro: CRESS, 2004.

ENGUITA, M. F. O discurso da qualidade e a qualidade do discurso. In: GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. da (Org.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

ESTÁGIO, ética e pesquisa: desafios para a formação profissional. **Temporalis**: revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, v. 9, n. 17, jan./jul. 2009.

SILVA, N. F. Projeto de extensão em comunidade: estreitando as relações entre a Instituição de Ensino e a comunidade

PINTO, R. de C. A. **Produtividade em pesquisa**. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <biblioteca.igc.ufmg.br/monografias/Geografia-EAD/.../GEO_EAD15.pdf> Acesso em: 26 abr. 2012.